

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

LA

Brasil - Angola



Andréia Novais Souto Ribeiro
O professor é o verdadeiro artista, ele faz com que
grandes obras de artes apareçam.



DESTAQUE

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA
Prof. Dr. Menezes Clemente Cambinda

LANÇAMENTO



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 58 (abr. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 151 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.58

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

08 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

10 Palavras e Textos

Willian Terin

11 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

12 DESTAQUE

ANDRÉIA NOVAIS SOUTO RIBEIRO



ARTIGOS

1. A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE SUBMISSÃO E NÃO-CONTESTAÇÃO

Antonio Raimundo Pereira Medrado

19

2. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO SETOR PRIVADO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

Constantino João Manuel

27

3. ANÁLISE PANORÂMICA SOBRE GOLPE DE ESTADO EM ÁFRICA COMO UM ATENTADO À DEMOCRACIA

Edson da Conceição Graça

31

4. JOGOS VARIADOS (ALÉM DOS PEDAGÓGICOS) COMO ESTRATÉGIA DE DESAFIO PROPICIANDO INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO

Fátima Cristina Moraes da Silva Soares

39

5. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE

Fernando Massi Argentino

47

6. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Josefa Bezerra de Meneses

61

7. A SAÚDE DO PROFESSOR EM QUESTÃO: PRIORIDADE OU NEGLIGÊNCIA NAS ESCOLAS?

Luzinete Bispo dos Santos

69

8. CONFLITOS E MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR À LUZ DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LUANDA

Manuel Paulo Chamorro

79

9. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA ADOLESCÊNCIA

Marilena Wackler

91

10. O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA

Menezes Clemente Cambinda

97

11. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NA INCLUSÃO NAS CLASSES REGULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Mirella Clerici Loayza

107

12. IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE GESTÃO RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS

Sebastião Avelino Ferreira Fernando

115

13. O OLHAR DA INFÂNCIA: FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Alves Gomes Zaghi

119

14. REFLEXÕES SOBRE OPERACIO ALUZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM ANGOLA

Tavares dos Santos Muhongo

125

15. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E A METODOLOGIA PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Thais Maranhão Pereira Rodrigues

137

16. COMPREENDENDO A PSICOLOGIA COMPARADA: UM CONTRIBUTO À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

Wilder Dala Quinjango

145



**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA

MENEZES CLEMENTE CAMBINDA¹

Resumo: O presente artigo científico aborda sobre a problemática da orientação profissional no país. Fruto de um diagnóstico realizado em quatro províncias do país distribuídas em três regiões: norte, centro e sul. Foi abordado com profundidade sobre o papel da escola e do professor na orientação profissional do aluno baseando-se na concepção de duas dimensões: a social e a psicológica no estudo da orientação profissional. O procedimento metodológico seguido para o processamento e interpretação dos instrumentos aplicados baseou-se na análise e estabelecimento de relações entre as dimensões sociais e psicológicas e os seus indicadores. Para o processamento e interpretação dos instrumentos aplicados usou-se como procedimento metodológico a análise de dados e estabelecimento de relações entre as dimensões sociais e psicológicas e os seus indicadores.

Palavras-chave: Aluno; Currículo; Desenvolvimento Profissional; Educação; Vida profissional.

INTRODUÇÃO

A orientação profissional tem uma importância decisiva na vida de qualquer indivíduo, fundamentalmente pela sua importância na escolha de uma determinada profissão. Para o aluno, a falta de orientação profissional pode influenciar negativamente na escolha de um determinado curso, o que pode consequentemente se repercutir no menor sucesso académico ao contrário de quando o aluno frequenta um curso devidamente orientado isso pode promover maior sucesso ao longo da formação, pela implicação que aquela profissão tem em sua personalidade. A importância da vida profissional e as suas implicações para o pleno desenvolvimento das potencialidades do homem determinam a importância de uma educação adequada da

orientação profissional da personalidade desde a mais tenra idade.

SURGIMENTO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ANGOLA

Desde o seu surgimento no início do século XX, a orientação profissional tem constituído um problema muito estudado, tanto pelo seu impacto nas acções do homem como pela necessidade de preparar profissionais capazes de enfrentar bem os desafios do progresso científico contribuindo para a elevação do nível cultural e técnico do país como condição essencial para preservar as conquistas alcançadas na sociedade.

No contexto angolano, identificam-se dois momentos na orientação profissional, antes e depois da independência em 1975. Um primeiro momento em que se tentaram resolver

¹ Doutor em Ciências Pedagógicas, Especialidade em Psicologia, na área de Orientação Vocacional e Profissional, pela Universidade Pedagógica Enrique José Varona, em Havana, Cuba; Curso de Gestão Orçamental e Finanças Públicas, INFORFIP; Consultor do Secretário de Estado para o Ensino Superior. Secretário Geral do Ministério do Ensino Superior. Docente em regime parcial nas Unidades Curriculares de Teoria de Desenvolvimento Curricular; de Psicologia de Educação de Orientação Educacional e de Organização, Gestão e Inspeção Escolar no Instituto Superior de Ciências da Educação, ISCED-LUANDA. Docente da 2ª edição dos cursos de mestrados do ISCED, Luanda, na unidade curricular de História e Filosofia da Educação; Orientação das monografias de graduação e de dissertações de mestrados no ISCED de Luanda; Professor Auxiliar; e Assessor Principal no Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

esta situação e foram criadas instituições com o objectivo de ajudar e apoiar os jovens na sua preparação para a vida profissional. Esta preparação caracterizou-se pela preparação de mão-de-obra barata para o país e teve também um marcado carácter elitista uma vez que se destinava a uma minoria com possibilidades económicas. Num segundo momento após 1975, as acções têm sido mais sistemáticas e a escola e a família têm sido envolvidas na orientação profissional, que até hoje não alcança os melhores resultados.

Actualmente, um compromisso inquestionável do sistema educativo angolano continua a ser o seu constante progresso educativo. Isto é explicado com suficiente clareza na Lei de Bases do Sistema Educativo (LEI nº 17/16, de 7 de Outubro, alterada pela LEI nº 32/20, de 12 de Agosto), que tem entre as suas direcções a necessária elevação do nível científico e cultural de todos como condição indispensável sobre a qual assenta este objectivo permanente do modelo social que se constrói.

Na Reforma Educativa levada a cabo em Angola, em resposta ao cumprimento da referida Lei de Bases, sublinha-se a importância do seu contributo para a formação de futuros profissionais e para a formação de especialistas altamente qualificados, capazes de desempenhar as tarefas que exige desenvolvimento do país de forma competente e criativa. Contudo, a orientação profissional neste sentido não tem sido alargada aos alunos que passam pelo primeiro ciclo do ensino secundário, que constitui a fonte para as diferentes carreiras técnicas, pelo que a selecção permanece apenas ao nível formal e não responde às crescentes exigências, prevalecendo uma abordagem intuitiva subjetiva, com predomínio da formalidade. Os conteúdos de orientação profissional não fazem parte do currículo do primeiro ciclo, o que limita sobremaneira a possibilidade de os alunos, entre outras coisas, se conhecer, analisarem se as suas decisões correspondem efectivamente aos seus interesses profissionais, resolverem com ajuda

especializada algumas insuficiências que a nível pessoal não lhes permitem exercer de forma eficiente a sua futura profissão, bem como conciliar interesses individuais com interesses sociais.

É também importante para a eficácia deste trabalho ser preparado pelo professor, bem como a participação da família na aprendizagem da decisão dos seus filhos e conhecer as expectativas que os pais têm sobre o seu futuro educativo e profissional.

Este verdadeiro problema que existe em Angola exige uma melhoria no processo de orientação profissional, nomeadamente no primeiro ciclo do ensino secundário, altura em que os jovens enfrentam a selecção do seu futuro percurso profissional.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O DIAGNÓSTICO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REPÚBLICA DE ANGOLA

Na República de Angola existem três regiões bem definidas: norte, centro e sul, com um total de 18 províncias. Destas três regiões foram seleccionadas 4 províncias sendo duas do norte (Luanda e Cabinda); uma do centro (Huambo) e outra do sul (Kuito e Namibe) que são representativas destas regiões com diferentes níveis de desenvolvimento económico e social.

O estudo foi realizado em duas escolas do primeiro ciclo do ensino secundário nas quatro províncias seleccionadas. Para verificar os resultados empíricos da pesquisa, foram entrevistados 76 gestores especialistas e pesquisadores no tema a nível do país sendo: 8 gestores de nível nacional, 11 gestores de nível provincial, 2 gestores de nível municipal e 55 gestores nível escolar.

Também fizeram parte do estudo 190 pais e encarregados de educação, 234 professores e 826 alunos.

O procedimento metodológico seguido para o processamento e interpretação dos instrumentos aplicados baseou-se na análise e

estabelecimento de relações entre as dimensões sociais e personológicas e os seus indicadores.

Uma breve caracterização por regiões e províncias seleccionadas pode ilustrar a situação económica e social de forma sintética:

REGIÃO NORTE (PROVÍNCIAS DE CABINDA E LUANDA):

Esta é uma região com um elevado nível de desenvolvimento económico e social. Nela, em comparação com as outras regiões, existe um maior número de fábricas e indústrias, incluindo exploração de petróleo e refinarias, que constituem uma importante fonte de desenvolvimento económico do país.

Há uma maior concentração de recursos humanos porque esta zona do país proporciona maior segurança de rendimento económico e, portanto, de vida. Constitui uma região com mão de obra qualificada para o desenvolvimento económico e social.

Na esfera social existe um maior número de escolas básicas, escolas secundárias técnicas de formação industrial e níveis superiores.

A situação desta região influencia a escolha das profissões pelos estudantes, uma vez que o contexto em que actuam condiciona a sua projecção nos estudos a realizar.

REGIÃO CENTRAL (PROVÍNCIA DO HUAMBO):

Existe um nível aceitável de desenvolvimento económico e social. Há um número considerável de fábricas e indústrias, excepto exploração de petróleo e refinarias. Existe instabilidade dos recursos humanos devido à insegurança pessoal como resultado do conflito armado.

Na educação, são poucos os cursos técnicos e superiores que correspondam às demandas da região. Existem mais escolas de formação de professores e técnicos de saúde do que de outros ramos.

REGIÃO SUL (PROVÍNCIA DE KUANDO KUBANGO):

Esta região apresenta um nível médio de

desenvolvimento económico e social. Nesta província não existem fábricas e indústrias, existem poucos recursos humanos. Na educação, há poucas escolas de ensino fundamental e médio e cursos mais limitados. Contudo, noutras províncias da mesma região que não fazem parte da amostra estudada, a situação é diferente, é o caso da Huíla e do Namibe. Como tradição local na região existem escolas de formação de professores e técnicos de saúde.

A nível teórico, quando se analisou a definição assumida de orientação profissional, apontou-se que dois aspectos estavam implicitamente revelados, o social e o da personalidade. Em correspondência com estes dois aspectos, determinou-se a presença de duas dimensões, a social e a personológica. Isto permitiu ter em conta as condições actuais da realidade educativa angolana e, por sua vez, a esfera de regulação indutiva da personalidade com os seus elementos afectivo-motivacionais e a esfera de regulação executória com os aspectos cognitivos.

Das duas dimensões, foi determinado um sistema de sete indicadores que estão relacionados, socialmente, com o conhecimento do autor sobre a realidade educativa angolana e pessoalmente.

As ideias acima apresentadas serviram de ponto de partida para o desenvolvimento dos instrumentos e para assumir, como procedimento metodológico para o seu processamento e interpretação, a análise e o estabelecimento de relações entre o sistema de indicadores assumido.

DIMENSÃO SOCIAL

A nível da dimensão social, foram considerados 4 indicadores designadamente: Correspondência da orientação profissional com as necessidades sociais; Papel desempenhado pelos meios de comunicação social na orientação profissional; Preparação da família para orientação profissional e Influência da escola na orientação profissional.

DIMENSÃO PERSONOLÓGICA

A nível da dimensão personológica, foram considerados 3 indicadores designadamente: Satisfação dos alunos com a selecção das profissões; Papel das experiências emocionais dos alunos na formação da imagem das profissões e Perspectiva imediata e mediata de projecção para as profissões.

Como parte deste procedimento, a análise foi realizada seguindo o critério do geral para o particular, tanto no que diz respeito às dimensões e indicadores, como aos assuntos que foram estudados nos diferentes níveis. Portanto, neste caso, as avaliações partem dos critérios dos gestores desde o nível nacional até atingir o nível base em ambas as dimensões e dos pais, professores e alunos. Quanto à correspondência da orientação profissional com as necessidades sociais, foi realizada a investigação correspondente, na qual foram obtidos os seguintes resultados:

- Na entrevista realizada ao Secretário de Estado do Ensino Superior, Dr. Adão do Nascimento (2007/2012), especialista em currículo, verifica-se que, embora haja uma proposta de política para que a orientação profissional seja desenvolvida de forma adequada desde os primeiros níveis da educação, constata-se fragilidades que impedem a concretização de um sistema de trabalho bem estruturado na área de orientação profissional dos estudantes até agora. Não existe um trabalho bem estruturado dentro do sistema educacional, com visão clara e estratégias de orientação profissional para o ambiente estudantil. A este respeito, destaca que se quiser ter bons profissionais, só tem a alternativa de partir dos primeiros níveis para que os alunos possam conhecer as diferentes profissões, a sua importância para a sociedade, o desenvolvimento do homem, da ciência e da tecnologia. O entrevistado afirma ainda que é necessário que os alunos tenham conhecimento desde muito cedo sobre os requisitos para optar por diferentes carreiras, os percursos formativos para alcançá-las, conciliando os interesses dos jovens com os interesses nacionais. O secretário de Estado salienta ainda que o trabalho de orientação profissional está praticamente ausente no primeiro ciclo do ensino secundário e também nos outros níveis em geral.
- Por seu lado, Zassala, psicólogo escolar,

especialista em orientação profissional que dirigiu o Departamento de Psicologia da Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, em Luanda (2011), é de opinião que o primeiro ciclo do ensino secundário é o mais propício para poder aplicar o processo de orientação profissional. Um critério interessante que o referido autor levanta é a necessidade de o Ministério do Planeamento participar da projecção das necessidades do mercado de trabalho no curto, médio e longo prazo.

• David Chivela, Director Nacional do INIDE (Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação), (2005/2018), autónomo e subordinado ao Ministro da Educação de Angola, afirma que neste momento a educação está a trabalhar naquilo que tem implicações no processo de orientação profissional de forma indirecta com a criação de uma disciplina denominada empreendedorismo que será introduzida experimentalmente como disciplina autónoma nos currículos escolares do primeiro ciclo do ensino secundário, de uma forma que permita a cada um criar sozinho a sua empresa, o seu negócio e tenha alguma relação com a orientação profissional que permitirá a cada jovem escolher a carreira. Relativamente a esta ideia, é importante salientar que embora a introdução nos currículos a este nível seja um avanço, não reflecte a ideia básica de que o trabalho realizado na orientação profissional satisfaz as necessidades, tanto sociais como individuais.

Entre os critérios mais significativos fornecidos pelos directores aos níveis provincial, municipal e escolar das três regiões, relativamente às profissões que o país mais necessita estão as de Professor, Medicina e Engenharia, critério com o qual professores e alunos concordam.

O papel desempenhado pelos meios de comunicação social na orientação profissional foi também um importante indicador no qual foi feita a correspondente investigação. No que diz respeito ao papel desempenhado pelos meios de comunicação social, há acordo sobre os critérios a nível nacional, na medida em que não contribuem para a orientação profissional.

Neste sentido, influenciam as diferenças que existem entre as províncias do norte, com as

do centro e do sul. As estações de rádio e canais de televisão não chegam a todos os municípios, apenas ao município sede. Da mesma forma, a imprensa tem limitações de distribuição e em algumas regiões chega com dois ou três dias de atraso. Por exemplo, no Kuando Kubango, os gestores argumentam que o papel da comunicação social é fraco e que deveria haver programas ligados à orientação profissional. Na capital, Luanda, há opiniões generalizadas sobre o mau trabalho destes meios de comunicação.

Os professores das quatro províncias são de opinião que os meios de comunicação social têm influência nula na orientação profissional, o que coincide com a dos gestores.

No caso dos pais, é de salientar que em Luanda a classificam como igualmente deficiente; na província do Huambo é onde se reconhece que estes meios de comunicação fazem algum trabalho porque explicam a importância e o futuro das profissões.

Os alunos referem que os meios de comunicação que mais contribuem são a imprensa, a Internet, a rádio, e no Huambo incorporam-se revistas e alguma bibliografia.

A preparação da família para a orientação profissional como indicador mostrou o seguinte. Nas respostas fornecidas por gestores e professores, predomina o critério de que influencia respeitando as inclinações das crianças, de que não está preparado para fazer um trabalho eficaz nesse sentido e de que não domina as necessidades sociais que se enquadram em cada local. Neste sentido, os alunos afirmam que os pais os orientam para agradar aos seus gostos pessoais e noutros casos também é predominante que os apoiem nas suas decisões, mas tenham pouca preparação para os ajudar. Só em alguns casos os pais impõem os seus critérios aos filhos na escolha de profissões por razões económicas ou de tradição familiar.

Em relação à influência que a escola exerce na orientação profissional obteve-se como resultado o seguinte:

- Nas entrevistas realizadas, o Dr. Adão do Nascimento salienta que existe uma falta de preparação dos professores dos diferentes níveis para a orientação profissional, nomeadamente no primeiro ciclo. Muitos deles não têm conhecimento do que é orientação profissional e da sua importância no contexto da educação de jovens.

- Nos inquéritos sobre o papel da escola na orientação profissional, ao explorar entre gestores provinciais, municipais e escolares, 44, o que representa 65%, indicam que são realizadas actividades com professores, como no Huambo e no Kubango, reuniões pedagógicas e em Cabinda realizam-se actividades extracurriculares, conferências pedagógicas e seminários metodológicos, sendo que no caso de Luanda a avaliação geral é negativa, sugerindo que o trabalho neste sentido é fraco ou inexistente. Os restantes, 24 (35%), responderam negativamente a esta questão. Isso é visto novamente quando os alunos respondem à mesma pergunta. Verificou-se que 502 responderam positivamente para 60%.

Se a análise for feita por províncias, comporta-se da seguinte forma:

- Em Luanda respondem que é nulo;
- No Kuando Kubango são mencionadas actividades culturais e desportivas, o que não corresponde à pergunta colocada;
- No Huambo e Cabinda é de notar que as respostas são dispersas, isoladas e quando as actividades são indicadas apenas coincidem nas conferências, incluindo conversas, reuniões e trabalhos de investigação.

Em relação a esta mesma pergunta que também foi feita aos pais, vale ressaltar que 165 (86,8%) concordam que não são realizadas actividades. Ao fornecerem outros critérios, apontam actividades que não estão relacionadas com a orientação profissional como o ensino de disciplinas em Luanda, a leitura de livros em Cabinda, no Huambo actividades recreativas, conselhos e jogos. No Kuando Kubango propõem debates e actividades extracurriculares.

No caso dos alunos, ao indagarem sobre as formas como têm recebido informações sobre orientação profissional, foram-lhes apresentadas diversas opções, duas delas ligadas ao trabalho

que a escola e os professores realizam. Neste sentido, pode-se destacar que por ordem de prioridade a família aparece como o fator que mais impacta, em segundo lugar estão os amigos, em terceiro lugar estão os professores e em quarto lugar está a escola.

A título de exemplo, 616 alunos selecionaram família, 384 amigos, 238 professores como terceira opção e 141 escolas como quarta opção.

Destes resultados infere-se que não são os professores nem a escola os fatores que mais actuam na orientação profissional, o que é uma insuficiência também apontada na entrevista aos gestores de nível nacional, como já apontado. Este resultado reforça o que foi anteriormente afirmado na falta de precisão dos gestores aos níveis provincial, municipal e escolar ao responderem quais as actividades que são realizadas para orientação profissional.

Também foram explorados os critérios dos alunos quanto à realização de actividades relacionadas às futuras profissões na escola. O resultado obtido revela que apenas 172, para 21%, responderam sim e 630, para 76%, responderam não. 24 alunos não responderam. Isso mostra que há deficiências evidentes na orientação profissional que a escola proporciona aos alunos. Na minoria que respondeu afirmativamente, não há correspondência com a questão colocada.

O estado de satisfação dos estudantes relativamente às profissões foi outro dos indicadores trabalhados no diagnóstico. Neste sentido, Dr. Adão do Nascimento, salienta que basta investigar um grupo de jovens deste nível para verificar o seu desconhecimento sobre as diferentes profissões, as suas capacidades, as necessidades do país e das instituições onde as diferentes profissões são formadas para os diferentes galhos.

Quatro gestores a nível nacional (50%) concordam que os alunos não estão satisfeitos com a orientação que recebem para futuras profissões porque não é feito nenhum trabalho

de orientação profissional na escola. Estas respostas e avaliações correspondem aos critérios fornecidos pelos 68 directores aos níveis provincial, municipal e escolar. Exemplificando esta afirmação, nota-se que 25 para 37% dizem que sim e 43 para 63% dizem que não ou que não sabem.

Os professores falaram sobre essa mesma ideia em relação ao estado de satisfação dos alunos em relação às futuras profissões. Seu comportamento se refletiu da seguinte forma: 116,50% indicaram que é mediano e 88,38%, avaliaram-no entre excelente e bom. Os demais (30) não responderam.

É significativo que 10% dos professores não conheçam o estado de satisfação dos seus alunos, o que expressa que há falta de informação sobre este aspecto vital. Se compararmos este resultado com o obtido em outra questão referente à preparação de professores para a orientação profissional de seus alunos, foi possível verificar que há uma evidente contradição dado que 136, para 58,1%, foram avaliados entre excelente e bom.

Os resultados obtidos relativamente ao estado de satisfação dos alunos com as futuras profissões que poderão escolher demonstram insuficiências acentuadas, o que se reflecte no facto de 520 alunos terem respondido não ou não sei para 63% e deste número, 280, pois os 54% correspondem a quem marcou não sei.

A maior dificuldade neste resultado é a indefinição que os alunos têm que está relacionada com as insuficiências detectadas nos pais e, em particular, nos professores.

O papel das experiências emocionais dos alunos na formação da imagem sobre as profissões como indicador revelou que os alunos incluem não só a influência exercida pelos diferentes factores na orientação profissional, mas também, de grande valor qualitativo, a qualidade da experiência emocional, laços. Isso se expressa tanto nas relações entre pais e filhos quanto entre professores e alunos. Nesse sentido, de forma abrangente, os instrumentos

aplicados permitiram avaliar esse vínculo e sua contribuição para a aspiração máxima desta pesquisa, a efectividade da orientação profissional.

Todos os instrumentos aplicados, a todos os níveis, denotam a ausência de uma política bem definida relativamente às profissões e à preparação da sociedade como um todo para responder às necessidades sociais. Outro problema é o insuficiente valor social que algumas profissões têm em Angola, o que influencia o nível de aceitação.

Outros aspectos da ordem social são adicionados a esta análise. Na actual realidade angolana não há correspondência entre a real oferta de vagas para colocação de licenciados e as profissões que os jovens escolhem e estudam. Este é um factor que influencia a família e os próprios alunos para a seleção e tem ligação directa com as relações emocionais de rejeição ou aceitação que o aluno possa manifestar.

Uma manifestação da qualidade das experiências emocionais também se manifesta no mau preparo dos pais para orientar os filhos sobre a futura profissão. Se contrastarmos com o que foi anteriormente expresso onde a família acaba por ser o factor mais influente na orientação profissional, é evidente que não é possível ter um nível de qualidade como o exigido pelo país nesta situação. Da mesma forma, como foi analisado, os professores não têm preparação adequada para realizar esse trabalho educativo. Esses elementos influenciam a forma e a qualidade com que tanto a família quanto a escola podem prestar uma correcta orientação profissional.

A partir dessas avaliações pode-se inferir que as experiências emocionais não contribuem para influenciar positivamente os alunos na preparação para o futuro, o que também tem impacto social.

Relativamente à perspectiva imediata e mediata da projeção para as profissões como indicador, obtiveram-se os seguintes resultados: 819 alunos, representando 99%, afirmaram ter

pensado na decisão que iriam tomar ao terminar o primeiro ciclo do ensino secundário e apenas 7, para 1%, indicam que não o fizeram.

Decompondo esse resultado com base nas profissões que pensaram em selecionar, os alunos selecionaram as quatro opções em ordem de prioridade.

A profissão mais selecionada é a de professor em primeira escolha, em segundo lugar Medicina e em terceiro a Engenharia. No entanto, embora predominem, a sua distribuição por região não é a mesma:

- Medicina e Engenharia predominam na região Norte;
- Professor e Medicina nas regiões centro e sul.

Estes resultados correspondem à realidade destas regiões e das suas províncias, dado que o maior número de centros de formação de professores está localizado no centro e no sul, enquanto os de Medicina e Engenharia estão localizados na região norte do país.

Outras opções selecionadas, embora em menor proporção, foram:

- Direito;
- Economia;
- Jornalismo.

É interessante que a análise das profissões que o país mais necessita mostra os seguintes resultados: há uma coincidência entre o que os alunos propuseram como profissões que o país mais necessita e aquelas que pretendem estudar. Se compararmos os resultados obtidos nas respostas dadas pelos alunos e pelos gestores, verifica-se que há uma correspondência. Esse é um ponto forte que poderia ser mais aproveitado para o trabalho de orientação profissional, ainda mais se ocorrer também por região.

A maturidade nestas idades expressa-se, entre outras questões, na possibilidade de o aluno se projectar no seu futuro e na qualidade com que o faz. Muitos factores influenciam isso, entre os quais a escola e o professor são de vital importância.

De salientar que nos resultados obtidos não existem diferenças entre as respostas dos alunos do sétimo e do nono ano, relativamente à decisão a tomar no final do primeiro ciclo do ensino secundário.

Deve haver elementos distintivos entre si na transição de série, que são a expressão da maturidade que os alunos alcançam gradativamente para sua vida futura. Isto reafirma a posição assumida de que se consegue maior eficácia na orientação profissional se esta for realizada de forma adequada e desde cedo. Como consequência, os alunos devem ser capazes de se projetar de forma imediata e mediata, mesmo que de diferentes maneiras, para ter uma correcta orientação profissional.

Um aspecto muito importante é a identificação de alguns pontos fortes que constituem potencial para melhorar o trabalho da orientação profissional. Entre os mais significativos estão:

- Há um reconhecimento por parte dos gestores de todos os níveis das insuficiências na orientação profissional. Esse reconhecimento se estende também à família, aos professores e aos próprios alunos;
- Existe preocupação e vontade de melhorar esta linha de trabalho em toda a amostra selecionada;
- São fornecidas recomendações, métodos, formas para o trabalho de orientação profissional de gestores, professores, pais e alunos.

Sobre o tema abordado no presente artigo, em Angola, já foram publicados alguns trabalhos em 2003 e alguns resultados de investigação em 2005 por ZASSALA. E os resultados que obteve a este respeito são semelhantes aos referidos no presente artigo científico. Isso mostra que nenhuma mudança ocorreu nesse aspecto. Neste sentido, este especialista expressa que são muito poucos os trabalhos científicos realizados em Angola sobre orientação profissional. Alguns exemplos dos resultados obtidos na 8ª classe na Província de Luanda demonstram esta afirmação:

- Têm pouca informação, muitas vezes distorcida, sobre profissões;
- Existe uma falta de política de investigação no país para este tema;
- Entre as profissões mais escolhidas pelos jovens estão: Medicina, Direito e Engenharia.

A orientação profissional em Angola é um problema não resolvido. Os instrumentos aplicados nesta investigação e na amostra estudada, bem como a sua análise, reflectem que se trata de uma situação complexa da qual depende, em grande medida, o desenvolvimento actual e prospectivo do país.

Vários factores estão envolvidos nisso. Entre estes factores, um lugar primordial é ocupado pela escola e pelo professor pela sua responsabilidade na formação integral das actuais e futuras gerações de angolanos.

Os meios de comunicação social desempenham um papel essencial pela influência que exercem em toda a sociedade e a família constitui a célula básica da sociedade pelo papel que desempenha na educação dos seus filhos, incluindo a orientação para as profissões.

A escolha de uma profissão, seu estudo e o sucesso no seu desempenho estão ligados a diversos aspectos sociais e individuais.

Algumas avaliações diagnósticas de interesse referencial para determinar as características da componente avaliativa dentro do programa de direcção que será proposto apontam para o facto de que no diagnóstico realizado se confirmou que existem insuficiências em todas as instâncias de direcção, o que tem impacto na preparação do professor.

Entre as deficiências mais significativas identificadas nos 76 gestores que fizeram parte da amostra, destaca-se que não existe um trabalho bem estruturado, com visão clara e estratégias de orientação profissional no sistema educacional. A falta de preparação dos gestores influencia os professores dos diferentes níveis para a orientação profissional, particularmente nos professores do primeiro ciclo.

Assim, confirma-se que a orientação profissional em Angola é um problema não resolvido e que os instrumentos aplicados reflectem que se trata de uma situação complexa da qual depende, em grande medida, o desenvolvimento actual e futuro do país.

RESULTADOS GERAIS

INDICADORES:

1. Correspondência da orientação profissional com as necessidades sociais:

- Não existe um trabalho bem estruturado dentro do sistema educacional, com visão clara e estratégias de orientação profissional para o ambiente estudantil;
- A orientação profissional está praticamente ausente no primeiro ciclo do ensino secundário e também nos outros níveis em geral;
- A formação de recursos humanos para a área de orientação profissional é uma necessidade;
- A participação do Ministério do Planeamento deve ser priorizada na projecção das necessidades do mercado de trabalho a curto, médio e longo prazo;
- As profissões que o país mais necessita são: Professor, Medicina e Engenharia.

2. Papel desempenhado pelos meios de comunicação social na orientação profissional:

- A maioria concorda que não contribui para a orientação profissional;
- Não existem programas de rádio ou televisão ligados à orientação profissional, apenas algo na imprensa e através da Internet;

3. Preparação da família para orientação profissional:

- Limita-se a respeitar as inclinações dos filhos;
- Não está preparado para realizar um trabalho eficaz neste sentido;
- Não domina as necessidades sociais que se enquadram em cada lugar.

4. Influência da escola na orientação profissional:

- A preparação de professores em diferentes níveis é insuficiente à orientação profissional, nomeadamente no primeiro ciclo, ignorando o conceito de orientação profissional e o seu conteúdo;

- O conteúdo das atividades realizadas nas escolas não está relacionado à orientação profissional.

5. Estado de satisfação dos estudantes relativamente às profissões:

- Existe uma falta de conhecimento entre os estudantes sobre as diferentes profissões, as suas capacidades individuais, as necessidades do país e das instituições onde são formados;
- Não estão satisfeitos com a orientação que recebem para futuras profissões porque não é feito nenhum trabalho de orientação profissional na escola;
- Os professores não sabem o estado de satisfação dos seus alunos;
- A maioria dos estudantes apresenta insatisfação e incerteza quanto ao seu futuro profissional.

6. Papel das experiências emocionais dos alunos na formação da imagem das profissões.

- São mediados pela influência exercida por diferentes fatores na orientação profissional e na qualidade dos vínculos afetivos entre pais-filhos e professores-alunos;
- Não existe uma política bem definida relativamente às profissões e à preparação da sociedade como um todo para responder às necessidades sociais;
- Valor social insuficiente de algumas profissões em Angola, o que influencia o nível de aceitação;
- As experiências afetivas não contribuem para influenciar positivamente os alunos na preparação para o futuro, o que também tem impacto social.

7. Perspectiva imediata e mediata de projecção para as profissões.

- Expressam que já decidiram o percurso profissional que vão seguir ao terminar o primeiro ciclo do ensino secundário;
- As profissões que pensaram em seleccionar, por ordem de prioridade, são: professor, medicina e engenharia;
- Há uma coincidência entre o que os estudantes propuseram como profissões que o país mais necessita e aquelas que desejam estudar.

Em sentido geral, as seguintes considerações podem ser feitas:

- Há um reconhecimento por parte dos gestores de todos os níveis das

insuficiências na orientação profissional. Esse reconhecimento se estende também à família, aos professores e aos próprios alunos;

- Existe preocupação e vontade de melhorar esta linha de trabalho em toda a amostra selecionada;
- São fornecidas recomendações, métodos, formas para o trabalho de orientação profissional de gestores, professores, pais e alunos;
- Têm pouca informação, muitas vezes distorcida, sobre profissões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico realizado sobre o estado actual da orientação profissional do aluno na República de Angola e particularmente no primeiro ciclo do ensino secundário permitiu-nos verificar os problemas que apresentam, bem como as lacunas e potencialidades dos factores que influenciam este processo no contexto das reformas educativas em que o país se encontra e das exigências à educação neste sentido. A caracterização do processo de orientação profissional evidencia o seu carácter espontâneo, fragmentado e assistemático, o que tem impacto desfavorável na seleção profissional eficiente dos alunos após a conclusão do primeiro ciclo do ensino secundário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ZASSALA, C. Orientação Escolar e Profissional em Angola. Edições Kulonga. , Luanda, Angola, 2003
- ZASSALA, C. O jovem Angolano e a selecção profissional. Edições Kulonga. Colecção de Políticas Educativas, Luanda, Angola, 2005
- LEI nº 17/16, de 7 de Outubro - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.
- LEI nº 32/20, de 12 de Agosto - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino: Que altera a LEI nº 17/16, de 7 de Outubro - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>



COORDENAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Constantino João Manuel
Edson da Conceição Graça
Fátima Cristina Moraes da Silva Soares
Fernando Massi Argentino
Josefa Bezerra de Meneses
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Paulo Chamorro
Marilena Wackler
Menezes Clemente Cambinda
Mirella Clerici Loayza
Sebastião Avelino Ferreira Fernando
Solange Alves Gomes Zaghi
Tavares dos Santos Muhongo
Thais Maranhão Pereira Rodrigues
Wilder Dala Quinjangó

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
construção by
CJS / PKP

Parceiros:

